

# Moreira defende aceleração dos trabalhos da Constituinte

Do Sucursal do Rio

O governador do Rio, Wellington Moreira Franco (PMDB), disse ontem que "o mais democrático e o mais importante, o prioritário que o PMDB tem a fazer hoje é acelerar o processo de elaboração da nova Constituição". A declaração foi feita às 16h, minutos antes de o governador abrir oficialmente o "Seminário Internacional sobre Social-Democracia", na sede da Caixa Econômica Federal (no centro do Rio). Moreira qualificou de "prematura" a realização de prévias eleitorais no PMDB para escolha de candidatos à Presidência, proposta pelos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas.

"O fundamental", segundo o governador do Rio, "é acabar a Constituição, que seja moderna e capaz de garantir investimentos públicos, pleno emprego e o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Os nomes dos candidatos à sucessão devem ser discutidos no momento oportuno, quando o partido tiver um programa definido". Moreira disse que o programa de governo "é mais importante que candidaturas e mecanismos de escolha de candidatos, pois é preciso saber como o PMDB vai às ruas mobilizar o povo" na hipótese da realização de eleições presidenciais em 1988.

## "Transição difícil"

Moreira, ao abrir o seminário, disse que ali estavam acadêmicos brasileiros e de outros países para uma reflexão conjunta sobre as formas de "compatibilizar a moder-

nidade e a eficiência na gestão da economia com a redução dos inadmissíveis níveis de pobreza que ainda prevalecem no hemisfério Sul".

Segundo o governador, o seminário, que vai até sexta-feira, "ocorre em momento particularmente rico em desafios da vida mundial, da América Latina e do Brasil, um momento carregado de riscos e ameaças, assim como de esperança e de promessas". Moreira disse ainda que o Brasil enfrenta "o momento extremamente difícil da transição", atribuiu isso à falta de "partidos políticos com definições ideológicas claras e implantação social profunda".

A mesa, com Moreira, estavam o decano do Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais (Iepes), Hélio Jaguaribe, o sociólogo francês Régis Debray, o deputado Freimut Duve, da Alemanha Ocidental, o presidente do Iepes, Paulo Moura, o diretor da Caixa Econômica, Gilberto Cabral, e o secretário de Relações Internacionais do governo, Márcio Moreira Alves.

Jaguaribe fez uma longa exposição da evolução da questão social no mundo e afirmou que, apesar das sucessivas derrotas dos partidos sociais-democratas na Europa, "existe no Brasil e na América Latina uma seríssima demanda por social-democracia". Acrescentou que "a História é implacável com os retardatários. Ou o PMDB faz agora sua opção (pela social-democracia) ou outro partido faz. Ai está o PT, ocupando espaços. A social-democracia é a demanda do Brasil para entrar no Século 21".

FOLHA DE SAO PAULO

25 NOV 1987

A.N.C. P. 8